

ANÚNCIO ESPECIAL

**CONVITE A PATROCINADORES
E APOIADORES PARA O FILME**

**A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM
CABEÇA DA ILHA DO MEL**



**QUE TAL APOIAR A ARTE E A CULTURA SEM GASTAR ABSOLUTAMENTE NADA E
GANHAR UM PROJETO DE MARKETING TRAZENDO BENEFÍCIOS PARA SUA EMPRESA?**

Se a sua empresa declara IR com base no Lucro Real ela pode patrocinar!

Seu imposto de renda a ser pago ao governo federal pode ser direcionado para projetos culturais em até 4% se Pessoa Jurídica, e 6% se Pessoa Física, consequentemente no ano seguinte terá desconto de 100% no IR do valor patrocinado!

Com contrapartidas e campanha de marketing! Seu imposto será revertido em vantagens para sua empresa!

Patrocinadores:



Apoiadores:



Interessado em ser patrocinador ou apoiador do filme "A Lenda do Tesouro do Padre Sem Cabeça da Ilha do Mel"? Entre em contato com os realizadores por:

Website Oficial: www.alendadotesourodopadresemcabecadailhadomel.com.br

Instagram: [@a.lenda.da.ilha.do.mel](https://www.instagram.com/a.lenda.da.ilha.do.mel)

RESGATANDO MEMÓRIAS PARA ENRIQUECER A ARTE E A CULTURA

ENTREVISTA EXCLUSIVA COM SOLANGE PIZZATTO, DIRETORA DO FILME "A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL".
POR VIC KINGS E RICHARD CAEIRO



RESGATANDO MEMÓRIAS PARA ENRIQUECER A ARTE E A CULTURA

RESGATANDO MEMÓRIAS PARA ENRIQUECER A ARTE E A CULTURA



cena do filme "A LENDA DO TESOIRO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL"

RESGATANDO MEMÓRIAS PARA ENRIQUECER A ARTE E A CULTURA

ENTREVISTA EXCLUSIVA COM SOLANGE PIZZATTO, DIRETORA DO FILME "A LENDA DO TESOIRO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL".

por Vic Kings e Richard Caeiro

Solange Pizzatto nasceu em Curitiba em 22/02/63, Formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná em Licenciatura em Desenho, e Desenho de Arquitetura. Após 35 anos de carreira como artista plástica na área da escultura, com inúmeros trabalhos e exposições, e após uma séria doença autoimune que impossibilitava a continuidade do seu trabalho como escultora, resolveu fazer alguns cursos na área do cinema e começar uma nova carreira. Com o último filme "Borderline" participa de mais de 30 festivais nacionais e internacionais, onde já ganhou, vários prêmios (Melhor Diretora, Melhor Filme, Melhor Roteiro, Melhor Diretora Feminina iniciante, Melhor Ator, Melhor Trilha Sonora...) e inúmeras outras indicações.

O projeto A LENDA DO TESOIRO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL é uma produção pioneira e audaciosa, por ser um filme que trabalha com o subgênero de filmes sobre piratas, nunca antes explorado pelo cinema brasileiro. Como surgiu a ideia para escrever e produzir este filme?

Sim, é audaciosa justamente por ser um filme independente e com tão poucos recursos financeiros. Mas em compensação há muita criatividade. Acredito que irá surpreender.

Surgiu a princípio como um registro das minhas memórias. Conversando com amigos de infância sobre determinadas passagens de nossas férias na Ilha do Mel, litoral do Paraná, muitos deles não se lembravam delas. Resolvi registrá-las e percebi que a estória era muito mais abrangente.

Também resgatava um período histórico da História do Brasil que poucos conhecem e foi importantíssimo para que a Lei Eusébio de Queiroz se desdobrasse na Lei Áurea. E também a questão do nosso país possuir um litoral tão extenso, repleto de praias deslumbrantes e de tantas estórias que ainda não foram contadas. Realmente não dá para entender não haver muito mais produções direcionadas a mostrá-las.



A diretora Solange Pizzatto

A Ilha do Mel é um dos mais incríveis atrativos turísticos do Sul do Brasil. Além da ilha paranaense, outro local que será cenário para A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL é o município litorâneo de Bombinhas, em Santa Catarina. Como está sendo o processo de produção e filmagens nestes dois locais?

Eu praticamente nasci na Ilha do Mel, aprendi a andar na Ilha. Meus bisavós já tinham casa lá e passávamos todas as férias escolares na Ilha. Então é o quintal da minha casa. Como íamos sempre, guardo muitas estórias e algumas até que também eu desconhecia. Conversando recentemente com uma amiga, filha de um grande amigo do meu pai, me contou uma bem interessante. Os dois eram militares da Aeronáutica, pilotos e engenheiros de voo. Em 1964 estávamos passando alguns dias na Ilha. Eu tinha apenas 1 ano e não me lembro disso, mas ela me contou que justamente quando estávamos lá houve o Golpe Militar, e as únicas autoridades militares de patentes mais altas para assumir o posto de Comando eram os dois. Havia na Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, a "guarnição militar" do exército com alguns soldados, e os dois, meu pai e este amigo, tiveram que assumir obrigatoriamente o posto de comando. Ela contou que lembra deles "marchando" na beira da praia de bermudas na "cerimônia de posse" dos postos. Hilário pois os dois eram declaradamente subversivos. Daria também um ótimo roteiro.

Então, a experiência de gravar por lá é muito mais do que apenas um "aproveitamento" de uma bela paisagem. São resgates de estórias não só minhas, mas da comunidade, das pessoas que moram e frequentam o lugar. Por isso, acredito ser não apenas interessante para mim e sim um resgate para todos.



cena do filme "A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL"

Além de exaltar a beleza turística da Ilha do Mel e de Bombinhas, o filme também tem como principal atrativo sua relevância e potência para abordar questões sociais, como por exemplo, a preservação ambiental e cultural dos locais. Como vocês estão trabalhando estas questões no filme?

Exatamente. A Ilha do Mel hoje é um Parque Estadual e uma Estação Ecológica. Nosso filme não é apenas uma produção que se aproveita da locação com as suas belezas e depois vai embora e mescla este resultado com outras estórias que não dizem respeito à comunidade local. Estamos falando de algo que aconteceu lá. Que faz parte da vida das pessoas e das suas origens. Como é que algumas famílias se estabeleceram por lá, como chegaram e ficaram. Conta a estória de um combate entre a Fortaleza e o navio Cormoran, acontecido entre os brasileiros e a Marinha Inglesa e seus desdobramentos.

Resgatando essas memórias, a comunidade local conhecerá um pouco mais da sua estória e poderá se valer disso através de uma Economia Criativa e do Turismo Sustentável. É um leque enorme de conhecimento que se abre através de uma produção cinematográfica e cultura mais acessível, e que poderá ser explorada para o enriquecimento cultural da comunidade.



making of do filme "A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL"

Por se passar em partes no século XIX, abordando o período pré-abolicionista no Brasil, como vocês irão abordar no filme esta época trágica e de extrema violência de nossa história, especialmente por o filme também ter como seu público-alvo o infanto-juvenil?

A intenção do filme é ser Censura Livre. Quando estava escrevendo o Projeto para ser enviado ao Ministério da Cultura para pleitear o uso da Lei Rouanet, fiquei em dúvida quanto à classificação e fiz uma consulta com eles. Já inicialmente, apenas com a informação do título do filme, recebi a resposta de que ele a princípio não poderia sê-lo, pois já no título o "padre não tem cabeça". Existe um "manual classificatório" de violências onde digamos, elas são "pontuadas". Então a violência do filme obviamente não será explícita e sim apenas sugerida. Contornaremos toda essa violência que envolve tráfico de pessoas, etc... com criatividade, em cenas mais lúdicas e poéticas de animação e teatro de sombras.

Toda a estória do filme é originária da imaginação da personagem infantil protagonista.

Contornaremos assim cenas mais sensíveis ou violentas para alguns, de uma maneira mais suave. Também a parte do figurino não terá compromisso algum com a fidelidade histórica. Um pouco como Sofia Coppola fez com o uso do tênis All Star em "Maria Antonieta". São brincadeiras que no filme da "Lenda..." também fazem parte do universo criativo infantil de que se trata a estória.

A estória será toda a partir da imaginação e criatividade da protagonista mirim.



cena do filme "A LENDA DO TESOUREO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL"

O Cinema é uma arte coletiva, onde várias pessoas trabalham em prol daquela obra para realizá-la com êxito e da melhor maneira possível. Pode nos contar mais sobre os apoiadores de A LENDA DO TESOUREO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL?

Sim. Estamos executando o Projeto através da Lei Rouanet que é um mecanismo governamental maravilhoso e injustamente criticado por pessoas que não a conhecem.

Encontramos (e ainda encontro), muitas dificuldades para conseguir patrocinadores, por muitas empresas ainda não entenderem como este sistema funciona. O Projeto foi aprovado um pouco antes do início da pandemia e enfrentamos todo o lockdown, com os departamentos das empresas responsáveis por decisões de marketing trabalhando em home office, totalmente inacessíveis.

Os Editais Culturais do Estado e Prefeitura ainda são muito limitados e não abrangem realmente as necessidades atuais. Passamos com o nosso Projeto em alguns deles, mas fomos preteridos. Não sou uma produtora formal o que torna tudo bastante difícil. Trabalho com uma equipe maravilhosa e talentosíssima com profissionais que buscam a excelência e se dedicam profundamente a conseguir extrair o melhor das condições que temos.

Contamos com o patrocínio de CIMENTO ITAMBÉ, TECNOBANK, TINTAS VERGÍNIA, VIANMAQ e o apoio de várias empresas GRAJAGAN SURF RESORT - ILHA DO MEL, POUSADA POR DO SOL, POUSADA ASTRAL DA ILHA, POUSADA DOS INGLESES BOMBINHAS, POUSADA DO FRANCÊS, HYBRAZIL ESCOLA DE MERGULHO, CAPITÃO DO MAR - PASSEIOS DE ESCUNAS, TATUÍRA PETISQUEIRA, ODONTOFACE CURITIBA, ZANOELLO TROFÉUS E MEDALHAS, e PASOKA DO TAO.

E se porventura houver alguma empresa que tenha interesse em se valer da Lei de Isenção Fiscal, estamos abertos a novas parcerias para patrocínio através da Lei Rouanet.

Um fator interessante que será parte crucial da narrativa do filme é a utilização de Libras para que as crianças se comuniquem com o Padre Sem Cabeça do título. Qual foi a inspiração por trás desta ideia sensacional e inclusiva?

Mostrei o roteiro a um amigo roteirista, que gostou muito da estória, e me fez a pergunta de como eu resolveria a questão de contar onde estava o tesouro se ele, o padre, não tinha cabeça.

Fiquei pensando a esse respeito. Estava fazendo o projeto e justamente pensando nessas questões inclusivas e na fundamental importância delas.

Sou surda, mas não sei Libras, gostaria de aprender. Minha perda é grande, mas uso aparelho auditivo. Como a personagem principal sou eu quando criança, resolvi colocá-la já como sabedora de Libras no roteiro.

Fui fazer uma pesquisa para saber quando a língua de sinais foi introduzida no Brasil e para minha surpresa, foi bem no ano em que se passa parte da minha estória. Dom Pedro II tinha um genro e um neto surdos, o filho e o marido da princesa Isabel. Na época as pessoas com deficiência eram consideradas incapazes e também eram excluídas do ensino escolar. Não poderiam ser possuidoras de bens, terras e não tinham certos direitos civis. Em 1850, o imperador Dom Pedro II então resolveu mudar isso, e mandou vir da França um abade que era professor da língua de sinais para abrir a primeira escola de Libras no Rio de Janeiro. E em 1857 foi criado o INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos, que existe até hoje e faz parte da estrutura do Ministério da Educação.

Nossa protagonista mirim gostou muito dessa ideia de comunicação e da sua importância, e no dia em que falei sobre o roteiro ela já começou a aprender Libras para o filme e para a vida. Morei no interior de MG e na cidade onde eu morava, várias escolas tinham Libras nas matérias regulares de ensino. Exemplo lindo de inclusão.



making of do filme "A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL"

Além da língua de sinais utilizada pelo personagem do Padre Sem Cabeça, de que outras formas o filme busca garantir inclusão e representatividade, tanto no elenco quanto na equipe técnica?

Algumas são questões bastante delicadas e que geram muitas polêmicas.

Abordamos o tráfico de pessoas negras e toda a violência envolvida durante este período histórico e damos pequenas pinceladas da origem desse preconceito e racismo estrutural desde a escravidão. Obviamente não me aprofundi sobre um assunto que requer muito mais desenvolvimento e não é essa a minha pretensão ao mostrar isso no filme. Não poderia mostrar num curto espaço de tempo, um assunto tão sério e complexo num filme intencionalmente infantil e com outros objetivos.

Temos também uma personagem etérea e de sexo indefinido. É uma fada, talvez a consciência da protagonista infantil, como um "Grilo Falante" que ainda não se prende a essas questões de gênero definidas, mas também não é assexuada. Recebi críticas por não ter convidado uma atriz trans para este papel. Mas a personagem não é trans. As pessoas gostam de tudo muito definido não abrindo espaço para a criatividade e o sonho. Paulo Gustavo tinha uma personagem que interpretava que era mãe de família (Dona Hermínia), casada e com filhos nascidos dela e nem por isso era criticado de estar "roubando" o papel de uma atriz mulher. Portanto esta minha personagem é uma pessoa amada pelas crianças e que não importa nem um pouco o que ela é, ou com o quê se pareça. É interpretada pelo ator Joel Vieira.



As atrizes Guta Stresser e Elisa Penido com a diretora Solange Pizzatto

O que tento colocar, é o respeito fundamental à pessoa, independentemente do que ela seja ou pareça ser. É uma pessoa e ponto. A ninguém mais interessa suas preferências ou como quer que seja a sua imagem.

Seguindo o meu pensamento, a equipe é formada por pessoas que amo. Como disse, não tenho nem sou uma "produtora convencional", mas nem por isso nosso trabalho é feito com menos profissionalismo e competência. Gosto de trabalhar com amigos competentes e talentosos que tenho. E como é uma produção de baixíssimo orçamento, isso é fundamental: Pessoas criativas, competentes e versáteis ao meu lado.

Existe também a questão do etarismo e de certas questões preconceituosas de saúde que queremos combater. Nossa atriz Guta Stresser é portadora de Esclerose Múltipla, e eu de Artrite Reumatóide, ambas doenças auto-imunes "incapacitantes". Mas isso não quer dizer que nos tornam incapazes. É claro que existem dias melhores e outros nem tanto, mas isso não nos priva da criatividade e capacidade de enfrentar todas essas dificuldades. Conseguimos fazer tudo ao nosso tempo.



O ator Joel Vieira com a diretora Solange Pizzatto

Após uma carreira de mais de 3 décadas como artista plástica, seu envolvimento nas artes tomou uma nova direção. Como diretora premiada em diversos festivais nacionais e internacionais, A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL é marcado como o 7º projeto que você dirige. Quais são os cineastas e filmes que inspiraram e inspiram você como cineasta?

Meu pai gostava muito de Cinema. A família é de muitos artistas. Meu pai desde cedo me levava ao cinema, mesmo quando a classificação indicativa não permitia, eu achava aquilo muito transgressor.

Assisti vários filmes com ele. "Tubarão" foi um dos filmes que eu não tinha idade para assistir. E a "Sessão da Tarde" e uma sessão tarde da noite na TV Globo que não lembro o nome, assistia compulsivamente. Então via desde filmes em preto e branco, musicais com Gene Kelly, Chaplin, "Os Três Patetas", "Mágico de Oz", seriados como "Perdidos no Espaço" e "Jeannie é um Gênio". "Planeta dos Macacos" (o filme de 1968) foi impactante, além de todos do Hitchcock. Isso quando criança.

Mas foi na continuidade de tudo isso que fui um pouco mais além com os Clássicos, o Expressionismo Alemão, amo "Metrópolis", "Aurora", "O Gabinete do Dr. Caligari", "Nosferatu", Bergman, a Nouvelle Vague francesa, filmes Noir, Truffault, os italianos como Fellini, os espanhóis como Buñuel, os iranianos, coreanos, japoneses... os brasileiros são também um capítulo a parte. Difícil dizer, é tudo que me encanta. Fui casada com um cinéfilo que o que eu ainda não conhecia, me foi apresentado.



A diretora Solange Pizzatto

Hoje gosto de assistir os Irmãos Cohen, Alejandro Jodorowsky, Tarkovsky, Almodovar, Juan Jose Campanella, Alejandro González Iñárritu, Guillermo Del Toro, esses os mais conhecidos e comerciais, vamos dizer. Essa violência deles com a comédia non-sense (do filme "Parasita" também) é tão a nossa vida real. Posso assistir a um filme dito "trash" com a mesma atenção, curiosidade e respeito a um considerado "cult". Me inspiram, mas não me prendo a estilos e gosto sempre de conhecer novas ideias e aprender com o que as pessoas tem a dizer, e como elas se expressam para isso.



cena do filme "A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL"



making of do filme "A LENDA DO TESOIRO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL"

A LENDA DO TESOIRO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL conta com diversos atores já confirmados em seu elenco, desde a pequena Elisa Penido que estreia como protagonista, até a experiente e premiada atriz curitibana Guta Stresser. Como foi o processo de casting de seu filme?

Sou uma pessoa bastante visual. Penso primeiramente as imagens e conseqüentemente já imagino quem irá representá-los. Só depois escrevo o roteiro. A estória já se revela pronta em imagens. Paulo Matos, o ator que irá representar o pescador no filme atual, foi o primeiro ator escolhido por já se encaixar perfeitamente ao papel e por sua semelhança física.

A Guta me impressionou muito no papel de Nina, no filme homônimo de Heitor Dhalia de 2004. Quando encontrei com ela no elevador do prédio onde morávamos (ela no segundo andar e eu no terceiro, na época da pandemia), ela achou muito estranho alguém não a conhecer apenas por ser a Bebel da "Grande Família"... mas o fato é que ela arrasou neste filme, como tudo o que faz. Éramos vizinhas e nos tornamos amigas. Sou fã e a admiro muitíssimo. Tem um talento inesgotável. Perfeita para o papel. Voz poderosa.

E o que dizer da Elisa Penido que está apenas começando e já é gigante. Dedicadíssima, disponível para todo o aprendizado com enorme talento. Seu futuro como artista com toda certeza será brilhante.

E também o Joel Vieira que quando conheci me impressionou muito fazendo o personagem da Lucy, da Nelly e toda a família no canal "Anellysando" no Instagram. Hilário e talentosíssimo. Já acompanhava o seu trabalho e quando vi um vídeo da personagem Neusinha, a empregada da família, retornando ao local onde nasceu (no papel da personagem, nascida na Ilha do Mel), e fazendo um vídeo das belezas da Ilha. Não tive dúvida de que seria perfeito para o que eu estava buscando.



A diretora Solange Pizzatto, a assistente de produção Maria Vitória Alage, e o ator Juliano Camaratta

O seu filme tem como diretor de fotografia o cineasta argentino Santiago José Asef. Como vem sendo o processo de criação da cinematografia junto dele para esta épica aventura no mar?

Sim, a princípio o filme está aprovado pela Lei Rouanet com o tamanho de média-metragem com 45 min, o que terei que entregar. Acima disso teria que ser através da ANCINE. O roteiro cresceu e hoje pode ser "encaixado" como um longa metragem, pois o roteiro possui 70 páginas. Então teremos também "a versão da diretora". Vamos ver como ficará na edição.

Santiago Asef é um profissional muito sensível, brilhante. Seus filmes são emocionantes, de uma sensibilidade ímpar. A emoção é o sentimento propulsor do seu trabalho. Possui vários filmes de ficção e documentários rodados no Brasil sobre assuntos aqui da região de Santa Catarina, onde mora. "Abrindo as janelas do tempo", "Camaroeiros", "Antes do Inverno", "A linha invisível", são filmes tocantes. Temos muita sintonia na maneira de pensar e trabalhar. O que um pensa, o outro já entendeu e segue trabalhando na mesma linha. Uma troca incrível. Assim como Daniel Gustavo, que assumirá toda a parte de câmera também, profissional incrível.

E como tanto o Santiago quanto o Daniel estão habituados com o cotidiano e a "rotina do mar", tudo se torna bem mais fácil e rápido, tecnicamente falando. Combinação perfeita de sensibilidade, sintonia e técnica.



O cinegrafista Daniel Gustavo e o diretor de fotografia Santiago Asef

Qual é a estratégia de distribuição planejada para alcançar o maior público possível, especialmente considerando o interesse internacional potencialmente gerado por um filme tão único e ambicioso como este?

Esperamos firmar parcerias com distribuidoras para isso. Temos algumas em mente, mas ainda nada fechado. A princípio e após o filme pronto, a intenção também é a participação em Festivais. Com o último filme, "Borderline", participamos de mais de 30 festivais de cinema com sucesso. Na sua grande maioria festivais internacionais. Devido a sua metragem (média-metragem de 45 min), não existia a possibilidade da participação dele aqui no Brasil. Já com esse da "Lenda...", que terá uma metragem mais adaptável, vamos ver se conseguiremos incluí-lo com mais facilidade nos festivais nacionais.

Mas com toda a certeza, festivais de Cinema como o BIMIFF são a grande porta e chance de enorme visibilidade das nossas produções.



making of do filme "A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL"



A diretora Solange Pizzatto com o diretor de arte Ígor Francisco

O filme *A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL* tem um potencial enorme de ser muito mais do que uma aventura cinematográfica. Além do filme em si, vocês têm planos e ideias para atrair ainda mais pessoas para esta história?

Sim! Queremos que as pessoas conheçam melhor as suas próprias histórias, os lugares interessantes onde elas vivem e que a própria comunidade local da Ilha, conhecendo-a, possa aproveitá-la melhor com mais criatividade.

Com o filme firmamos parcerias que nos possibilitarão, apesar da nossa verba reduzida, fazer ações de marketing muito interessantes. Sortearemos, passagens de trem de Curitiba ao litoral, diárias em pousadas para que o pessoal possa conhecer o local da história e filmagens, sorteio aqui em Bombinhas de diárias em pousadas com curso de batismo de mergulho com personagens do filme, salto de paraquedas sobre a Ilha, caça ao tesouro, álbum de figurinhas do filme, e uma porção de coisas divertidas.

Sabemos que o cinema brasileiro está se reerguendo de um momento muito difícil em nossa história recente, e seu filme assim como muitas outras produções independentes estão chegando para trazer cada vez mais qualidade nacional às telonas, e mais público para as salas de cinema. Nesta questão, quais são seus maiores objetivos com *A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL*?

No momento infelizmente nossa verba está bem restrita. Como disse anteriormente, encontramos no período de captação de recursos grandes dificuldades em divulgar o projeto por causa da pandemia. Vamos tentar fazer o melhor possível com o que temos, acreditando na nossa criatividade e qualidade técnica.

Ainda temos até junho um período para captação que poderá ser prorrogado, onde esperamos conseguir mais recursos para poder realizar melhor todo o pretendido.

A história que vamos contar é muito bacana e merece ser bem caprichada, divulgada e exibida.

Esperamos poder firmar parcerias com salas de exibição e tornar essa divulgação o mais ampla possível.

Faremos o melhor para poder mostrar que sim, é possível resistirmos aos imprevistos da vida e acreditar na realização dos nossos sonhos. Estamos correndo atrás disso. A equipe é muito guerreira e irá surpreender! Ficaré lindo! Aguardem!



O diretor de fotografia Santiago Asef, e a atriz Elisa Penido com a diretora Solange Pizzatto

ANÚNCIO ESPECIAL

**CONVITE A PATROCINADORES
E APOIADORES PARA O FILME**

**A LENDA DO TESOURO DO PADRE SEM
CABEÇA DA ILHA DO MEL**



**MOEDAS PROMOCIONAIS
DO TESOURO DO PADRE SEM CABEÇA DA ILHA DO MEL**

As moedas serão a logo do filme e serão ofertadas como brinde, em que em uma das faces poderá ser cunhada a logomarca do patrocinador.

Elas darão direito a ingressos VIPs nas estreias e brindes em sorteios.

Patrocinadores:



Apoiadores:



Interessado em ser patrocinador ou apoiador do filme "A Lenda do Tesouro do Padre Sem Cabeça da Ilha do Mel"? Entre em contato com os realizadores por:

Website Oficial: www.alendadotesourodopadresemcabecadailhadomel.com.br

Instagram: [@a.lenda.da.ilha.do.mel](https://www.instagram.com/a.lenda.da.ilha.do.mel)